



A Santa Sé

DISCURSO DO SANTO PADRE JOÃO PAULO II NO ENCERRAMENTO DOS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS QUARESMAIS DA CÚRIA ROMANA

Sábado, 15 de Março de 2003

1. No final desta semana de intensa oração e reflexão, sinto a necessidade de dar graças ao Senhor por ter podido permanecer em prolongado e íntimo colóquio com Ele, juntamente convosco, queridos Cardeais e Colaboradores da Cúria Romana.

Uma vez mais, o Senhor dirigiu-nos o seu convite: "*Venite seorsum in desertum locum et requiescite pusillum*" (Mc 6, 31). Na verdade, este lugar não é muito isolado e deserto, mas foi-nos dada igualmente a possibilidade de uma pausa de silêncio e de contemplação, que se revelou como uma ocasião privilegiada para encontrar o Senhor. Estamos-Lhe gratos que, nestes dias, derramou sobre nós os seus dons.

2. Além disso, dirijo o meu agradecimento cordial ao caríssimo D. Ângelo Comastri que, com sensibilidade pastoral, com riqueza de indicações ascéticas, com sabedoria e devota espiritualidade, orientou os nossos passos rumo ao encontro com o Deus do amor e da misericórdia.

Também em nome de todos os presentes, lhe digo muito obrigado, estimado Irmão! Juntamente com Vossa Excelência, voltámos a percorrer numerosas páginas da Escritura, descobrindo as suas novas e fascinantes perspectivas, até à última, lida hoje de manhã, sobre o profeta Jonas que, indirectamente, traz consigo o anúncio da Páscoa. Além disso, escutámos exemplos e testemunhos do nosso tempo, que nos fortaleceram na decisão de nos abandonarmos com confiança nos braços de Deus, cuja misericórdia "se estende de geração em geração".

Oportunamente, Vossa Excelência chamou a nossa atenção para Nossa Senhora, indicando-a como a criatura mais fiel, porque é a mais humilde. Na Virgem de Nazaré, a experiência de Deus alcançou o seu ápice, graças ao seu "*fiat*" à vontade divina. Confiemos os frutos destes Exercícios espirituais a Maria Santíssima. Em seguida, gostaria de agradecer àqueles que nos ajudaram durante estes dias, preparando a liturgia, os cânticos e os encontros nesta Capela "*Redemptoris Mater*" onde, mediante a oração, os mosaicos nos fazem sentir mais próximos dos nossos irmãos orientais.

Por fim, através de Vossa Excelência, venerável Irmão, gostaria de dirigir um agradecimento especial a todos aqueles que, com as suas preces, estiveram próximos de nós durante estes dias. Saibam, também eles, que o Papa lhes está reconhecido por este apoio espiritual e os abençoa do íntimo do coração.

3. Agora, voltemos ao nosso trabalho recomeçando, como nos exortou D. Comastri, a partir da "boa nova": Deus é Amor. Sustentados pelo poder do Espírito Santo, que nos foi concedido de maneira abundante na pregação, na oração e na adoração eucarística, queremos continuar a ser testemunhas de Cristo neste nosso mundo, que tem muita necessidade da "boa nova" do amor de Deus.

Obrigado a todos e bom trabalho!